

## Análise das imagens de campanhas sobre prevenção do suicídio na adolescência: estudo qualitativo

*Image analysis of adolescent suicide prevention campaigns: a qualitative study*

*Análisis de las imágenes de campañas sobre la prevención del suicidio en la adolescencia: estudio cualitativo*

### RESUMO

**Objetivo:** analisar as imagens veiculadas nas campanhas de prevenção do suicídio realizadas pelos órgãos representativos da área da saúde de países da América Latina. **Métodos:** pesquisa descritiva de abordagem qualitativa ancorado na perspectiva da análise de imagem. O corpus textual foram cartazes de campanhas de prevenção ao suicídio de organizações governamentais e não governamentais representativas da América Latina. Os dados foram coletados e organizados à luz das etapas da análise de imagem. **Resultados:** foram analisados seis cartazes que fez emergir 9 subtemas que construíram um único tema: Prevenção ao suicídio, sendo esse o princípio do conhecimento difundido. **Conclusão:** as mensagens veiculadas abordam os principais assuntos que envolvem a temática e pontos importantes de serem trabalhados pela enfermagem e demais profissionais de saúde através de signos icônicos, plásticos e linguísticos que dialogam com o público de adolescentes, contribuindo para a construção de futuros cartazes de prevenção do suicídio. **Descritores:** Pôster; Suicídio; Prevenção Primária.

### ABSTRACT

**Objective:** to analyze images disseminated in suicide prevention campaigns by representative health bodies of Latin American countries. **Methods:** a descriptive study with a qualitative approach supported by the image analysis perspective. The textual corpus comprised suicide prevention campaign posters by representative governmental and non-governmental organizations of Latin America. The data were collected and organized based on the steps proposed by image analysis. **Results:** six posters were analyzed, leading to 9 sub-themes that built a single theme: Suicide prevention, which was the principle of the disseminated knowledge. **Conclusion:** the disseminated messages dealt with the main issues which this theme entails and important points to be worked on by nurses and other health professionals through iconic, plastic, and linguistic signs that dialogue with adolescents, contributing to the construction of future suicide prevention posters. **Descriptors:** Poster; Suicide; Primary Prevention.

### RESUMEN

**Objetivo:** analizar las imágenes vehiculadas en las campañas de prevención del suicidio de organizaciones representativos del área de la salud en países de Latinoamérica. **Métodos:** estudio descriptivo de abordaje cualitativo basado en la perspectiva del análisis de imagen. El corpus textual se constituyó de afiches de campañas de prevención del suicidio de organizaciones gubernamentales y no gubernamentales representativas de Latinoamérica. Los datos se colectaron y organizaron a través de las etapas del análisis de imagen. **Resultados:** se analizaron 6 afiches, lo que llevó a la emergencia de 9 subtemas, los cuales constituyeron un único tema: Prevención del suicidio, el principio del conocimiento difundido. **Conclusión:** los mensajes vehiculados abordaban los principales asuntos que envuelven la temática y puntos importantes para a trabajar por las enfermeras y otros profesionales de la salud por medio de signos icónicos, plásticos y lingüísticos que dialogan con los adolescentes, contribuyendo a la construcción de futuros carteles de prevención del suicidio.

**Descriptores:** Cartel; Suicidio; Prevención Primaria.

Thaíssa Fernandes de Oliveira<sup>1</sup>

 [0000-0001-8374-1274](https://orcid.org/0000-0001-8374-1274)

Nathalia Manoela Condeixa  
Corrêa<sup>1</sup>

 [0000-0001-6767-7348](https://orcid.org/0000-0001-6767-7348)

Rosane Cordeiro Burla de Aguiar<sup>1</sup>

 [0000-0003-2956-9252](https://orcid.org/0000-0003-2956-9252)

Joseph Dimas de Oliveira<sup>2</sup>

 [0000-0001-8105-4286](https://orcid.org/0000-0001-8105-4286)

Ana Luiza Dorneles da Silveira<sup>1</sup>

 [0000-0003-4126-7919](https://orcid.org/0000-0003-4126-7919)

<sup>1</sup>Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa-EEAAC, Universidade Federal Fluminense-UFF, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Regional do Cariri: Crato, Ceará, Brasil.

#### Autor correspondente

Rosane Cordeiro Burla de Aguiar

E-mail: [rcburla@yahoo.com.br](mailto:rcburla@yahoo.com.br)

#### Como citar este artigo:

Oliveira TF, Corrêa NMC, Aguiar RCB, et al. Análise das imagens de campanhas sobre prevenção do suicídio na adolescência: estudo qualitativo. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2022;12:e4381. [Access \_\_\_\_]; Available in: \_\_\_\_\_. DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v12i0.4381>

[1](#)

## INTRODUÇÃO

A adolescência é marcada por intensas mudanças físicas, emocionais e psicológicas de extrema importância para o indivíduo, como o desenvolvimento da autoestima e da autocrítica<sup>(1)</sup>. Por ser um período marcado por diversas modificações, geralmente, acompanhadas de conflitos e angústias, o adolescente constitui um grupo com maior risco para o suicídio<sup>(2)</sup>.

Nas últimas décadas tem-se observado um crescimento das notificações de violência autoprovocada em ambos os sexos, tanto na população geral quanto na população jovem de 15 a 29 anos, incluindo escolaridades diversas e em todas as camadas sociais, apontando que o suicídio afeta toda a sociedade e que pode ser prevenido<sup>(3)</sup>. Trata-se de um grave problema de saúde pública mundial, tornando-se, em 2012, a segunda causa de morte, entre indivíduos de 15 a 29 anos e com maior presença em países de baixa e média renda<sup>(4)</sup>.

O suicídio é um ato deliberado e consciente por meio do qual um indivíduo realiza uma ação que causa sua própria morte<sup>(4)</sup>. Trata-se de um fenômeno que envolve questões socioculturais, históricas, psicossociais e ambientais, com múltiplas e complexas determinações. Algumas situações podem contribuir para o comportamento suicida tais como apresentar dificuldade em lidar com estresses agudos ou crônicos da vida, sofrer violência baseada em gênero, abuso infantil ou discriminação<sup>(3,4)</sup>.

No período de 2011 a 2018 foram notificados 339.730 casos de violência autoprovocada e 154.279 (45,4%) ocorreram na faixa etária de 15 a 29 anos. Segundo o sexo, 103.881 (67,3%) casos foram registrados com mulheres e 50.388 (32,7%) com homens. Em dez registros o sexo da pessoa foi ignorado. Do total de notificações de violência autoprovocada entre jovens desta faixa etária, 34% dos casos foram classificados como tentativas de suicídio<sup>(3)</sup>.

Diante do cenário apresentado, campanhas de prevenção do suicídio foram desenvolvidas por órgãos representativos da área da saúde e disseminadas nas mídias e redes sociais por meio de cartazes, panfletos entre outros materiais de publicidade. Todas desenvolvidas com foco no rastreamento e monitoramento dos fatores de risco para o comportamento suicida e na sua prevenção<sup>(5)</sup>.

Neste contexto, o enfermeiro assume um papel de privilégio por fazer parte das equipes de atenção primária a saúde e do Programa Saúde na Escola e com isso pode desempenhar ações de promoção à saúde mental e prevenção ao suicídio junto aos adolescentes em diferentes cenários, por exemplo a escola, o domicílio, unidades básicas de saúde e ambulatórios. Pelas características profissionais, o enfermeiro é capaz de articular ações e estratégias intersetoriais entre a saúde, educação e assistência social<sup>(6)</sup>.

As campanhas, além do papel de divulgação de informações, foram pensadas para desenvolver a função de educação em saúde e sedimentar formas de prevenção e promoção utilizando-se de imagem e signos linguísticos<sup>(7)</sup>.

A imagem é uma representação visual, resultado de processos de produção de sentido em contextos culturais. Constitui uma mensagem para o outro, que influencia no processo de compreensão e interpretação dos leitores enquanto construtores de sentidos, é uma espécie de facilitador no processo de reflexão acerca de determinada temática. Desta forma, entende-se relevante recursos que explorem o sentido e produzam significado as imagens veiculadas nas campanhas de prevenção ao suicídio. O texto de imagem é composto por uma relação distribuída entre formas, cores e temas verbais e não verbais<sup>(7,8)</sup>.

Na área da saúde em particular na temática da prevenção do suicídio as imagens presentes nos cartazes deveriam refletir a diversidade cultural, sexual, étnico-racial, questões de gênero e direitos humanos de forma que os adolescentes se sintam atraídos e representados pelos textos escritos e textos de imagem atuando no empoderamento dos adolescentes<sup>(8)</sup>.

Assim, este estudo teve como objetivo analisar as imagens veiculadas nas campanhas de prevenção do suicídio realizadas pelos órgãos representativos da área da saúde de países da América Latina.

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa ancorado na perspectiva da análise de imagem<sup>(8)</sup>.

A análise de imagem compreende a seleção e análise dos textos escritos e de imagem, com o objetivo de investigar os elementos de significação e, com isso, identificar as particularidades que a compõe, isto é, articular os textos (escritos e de imagem) ao contexto sociocultural e descobrir como eles produzem sentido<sup>(7,8)</sup>.

Para realização da análise de imagem há cinco estágios: O primeiro deles é a escolha das imagens ou corpus textual. O segundo, denominado de fase denotativa, caracteriza-se por identificar os elementos que compõem o material, como textos, imagens, é a catalogação do sentido literal do material. É importante neste momento relatar os tipos de imagem, se fotografias, desenhos, gravuras, ilustrações<sup>(8)</sup>.

O terceiro estágio, intitulado de fase conotativa, caracteriza-se pela significação. A partir dos elementos levantados no estágio anterior o analista inicia o processo de interpretação do conteúdo da mensagem transmitida e a quem se destina. No quarto estágio, o analista reconhece os temas apresentados. No quinto estágio, identifica-se o princípio do conhecimento difundido que embasa a construção sociocultural da imagem<sup>(7,8)</sup>.

Nesta pesquisa o corpus textual foram os cartazes das campanhas de prevenção ao suicídio da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Ministério da saúde do Brasil, Chile e México. Justifica-se a escolha da OPAS por ser a agência especializada em saúde do sistema interamericano, que trabalha junto aos países das Américas para melhorar a saúde e a qualidade de vida de suas

populações, oferecendo cooperação técnica em saúde a seus países membros. O ministério da saúde de alguns países foi escolhido por ser responsável pela elaboração de políticas públicas voltadas a prevenção, promoção e assistência à saúde da população.

A busca das imagens foi realizada no período de setembro de 2019 a fevereiro de 2020 no Google Imagens, utilizando o campo de busca do próprio site, por meio das expressões “campanha”, “suicídio”, “campana prevención del suicidio en la adolescencia”, “campana prevención del suicidio en la adolescencia, campana like a la vida”, “campana prevención del suicidio en la adolescencia chile”, “día mundial de prevención del suicidio en la adolescencia”.

Como instrumento de coleta de dados foi elaborado um quadro com todas as cinco fases

relativas aos estágios da análise de imagem. Em seguida foi atribuído significado aos textos escritos e imagens, relacionando-os entre si. Os dados foram discutidos a luz do conceito de prevenção da saúde e da literatura científica sobre a temática suicídio na adolescência.

Por não se tratar de uma pesquisa com uso de dados ou com abordagem direta com seres humanos, esta pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa, conforme as Resoluções nº 466/12 e 510/16.

**RESULTADOS**

Foram selecionadas 06 imagens sendo uma (01) do Brasil, duas (02) da OPAS, uma (01) do Chile e duas (02) do México. As imagens estão apresentadas no mosaico a seguir (Figura 1).

Figura 1 - Cartazes das campanhas de prevenção ao suicídio dos países da América Latina e da OPAS. Rio de Janeiro, 2021.



Fonte: Elaboração própria, 2020

Na Figura 2 são apresentados os resultados dos estágios da análise das imagens selecionadas com a respectiva descrição de cada fase.

Figura 2 - Síntese da análise das imagens dos cartazes das campanhas de prevenção ao suicídio dos países da América Latina. Rio de Janeiro, 2021

Nº	Descrição denotativa	Descrição conotativa	Sub-temas	Conhecimento difundido
01	Desenhos Cores: amarelo, laranja, marrom, branco, bege.	Dois desenhos de figuras humanas. Três desenhos de caixa de diálogo. Um desenho de fita entrelaçada. Todos os desenhos estão localizados na metade inferior da imagem. Signo linguístico: “Suicídio. Saber, Agir e prevenir.”	- Prevenção do suicídio - Apoio, acolhimento - Diálogo - Campanha de prevenção ao suicídio.	- Prevenção do suicídio

(continua)

Nº	Descrição denotativa	Descrição conotativa	Sub-temas	Conhecimento difundido
02	Ilustração Cores: rosa, azul, amarelo, branco e preto	Uma (01) ilustração de figura humana representativa de um jovem. Três (03) signos linguísticos: “Prevención del Suicidio” “#Hablemos”; “Mito” “Quienes hablan de suicidio no tienen la intención de cometerlo.”; “Falso”; “Verdad” “Quienes hablan de suicidio pueden estar pidiendo ayuda o apoyo. Un número significativo de personas que contemplan el suicidio presentan ansiedad, depresión y pueden considerar que carecen de otra opción.” Na parte inferior da imagem pode-se observar o símbolo da Organización Panamericana de la Salud e da Organización Mundial de la Salud.	- Prevenção do suicídio - Falar sobre suicídio - Relação entre suicídio e depressão - Campanha de prevenção ao suicídio.	- Prevenção do suicídio
03	Ilustração Cores: verde, vermelho, azul, preto, amarelo, branco e marrom.	Um (01) desenho de figura humana representativa de uma jovem. Três (03) signos linguísticos: “Prevención del Suicidio” “#Hablemos”; “Mito” “La mayoría de los suicidios suceden repentinamente, sin advertencia previa.”; “Falso”, “Verdad”. Na parte inferior da imagem pode-se observar o símbolo da Organización Panamericana de la Salud e da Organización Mundial de la Salud.	- Prevenção do suicídio - Sinais de alerta para o suicídio - Campanha de prevenção ao suicídio.	- Prevenção do suicídio
04	Fotografia Cores: verde, branco, vermelho, preto	Uma fotografia com duas figuras humanas de costas para a lente olhando para uma janela. Fundo da fotografia distorcido. Signo linguístico: “¿Cuándo y dónde derivar a un joven con ideación suicida?”; “Estos y otros temas plantea la nueva guía con Recomendaciones para la Prevención de la Conducta Suicida en Establecimientos Educativos” Na parte inferior da imagem há o logotipo do Ministério da Saúde do Governo do Chile; “Chile lo hacemos todos”; “Línea de Salud Mental atendida por psicólogos y profesionales de la salud”; “Llame a salud”; “Responde” “600.360.7777”; “Profesionales de la salud atendiendo sus dudas las 24 horas, los 7 días de la semana”.	- Prevenção do suicídio - Ideação suicida - Apoio, acolhimento - Diálogo - Encaminhar jovem com ideação suicida - Campanha de prevenção ao suicídio.	- Prevenção do suicídio
05	Desenhos Cores: rosa, azul e branca	Desenho de dois balões de diálogo. Na parte superior há o símbolo da campanha #like pela vida. Signos linguísticos: “serviço de ajuda e orientação”; “Abraça-os”; “amá-los”; “mas sobretudo escute-os. O suicídio não se aplica”	- Prevenção do suicídio - Apoio, acolhimento - Diálogo - Campanha de prevenção ao suicídio.	- Prevenção do suicídio.
06	Desenhos Cores: rosa, roxo, azul, verde, laranja e branco.	10 desenhos de figuras humanas, 06 desenhos de moveis, 03 desenhos de medicamentos, 02 desenhos de relógio, 01 desenho de balão de pensamento, 01 desenho representativo de álcool e drogas, 01 desenho de carro, 01 desenho de uma caixa, 01 desenho de uma carta, 01 desenho de uma corda de enforcamento, 01 desenho de cérebro, 01 desenho de coração. Na parte superior há o símbolo da campanha #like pela vida. Signos linguísticos: “Sinais de alerta a se considerar dentro do comportamento de uma pessoa”; “troca de horários e dinâmica de seus hábitos rotineiros, em especial no sono, alimentação e higiene; “Autocrítica, auto-humilhação”; Símbolo da Cidade do México	- Prevenção do suicídio - Sinais de alerta para o suicídio - Ideação suicida - Campanha de prevenção ao suicídio.	- Prevenção do suicídio.

Fonte: Elaboração própria, 2020

Na fase denotativa foram identificados três tipos de imagem, duas ilustrações (2 e 3), 37 desenhos (1, 5 e 6) e uma fotografia (4). Em relação às cores, os cartazes apresentaram-se bem distintos entre si. Foram utilizadas um total de 11 cores, estando a cor branca presente em cinco cartazes, a azul em quatro, as cores amarela, rosa e preta apareceram em três cartazes, as cores laranja, vermelha, marrom e verde em dois e as cores bege e

roxo em um cartaz cada. Três cartazes apresentavam apenas uma (01) cor como pano de fundo. Um (01) cartaz apresentou três cores, um (01) cinco cores como pano de fundo e o cartaz que traz a fotografia tem um pano de fundo desfocado não sendo possível qualquer tipo de identificação.

Na fase conotativa foi possível observar que mesmo os cartazes apresentaram o uso combinado de imagens e signos linguísticos. Dentre os

elementos presentes nos cartazes foi possível identificar 11 figuras humanas em desenhos (1 e 6), duas em ilustrações (2 e 3) e duas em fotografia (4), 21 objetos (6), sete balões de diálogo (1,5 e 6), três símbolos de campanhas de prevenção ao suicídio (1,5 e 6), cinco símbolos de instituições governamentais (4, 5 e 6) e quatro não governamentais (2 e 3).

As figuras humanas presentes nos cartazes quando apresentadas em formato de desenho não tinham qualquer forma de representação seja de faixa etária, sexo, raça/etnia e classe social. Já as duas ilustrações de figuras humanas estavam bem delimitadas com distinção de gênero masculino (cartaz 2) e feminino (cartaz 3). A única fotografia não permite fazer muitas interpretações visto que as figuras humanas estão de costas para a lente da câmera, sendo apenas possível afirmar que se trata de duas figuras humanas.

A análise dos cartazes fez emergir nove (09) subtemas: prevenção do suicídio (nos 6 cartazes), campanha de prevenção do suicídio (nos 6 cartazes), apoio e acolhimento (em 3 cartazes), diálogo (em 3 cartazes), sinais de alerta e ideação suicida (em 2 cartazes), falar sobre suicídio, relação entre suicídio e depressão e encaminhar jovem com ideação suicida (em 1 cartaz cada subtema). A partir desses subtemas emergiu um único tema: prevenção ao suicídio, sendo esses o princípio do conhecimento difundido. As mensagens veiculadas nas campanhas são bem próximas e estão relacionadas a pontos importantes de serem trabalhados junto à população e aos profissionais de saúde.

## DISCUSSÃO

A imagem sempre foi um dos principais meios de comunicação na história da humanidade. Antes da descoberta da escrita o homem se comunicava através de imagens esculpidas em pedras e cavernas. Embora, por longo período a escrita a tenha sobrepujado em importância, hoje vivemos em um mundo hiper visual, onde a imagem exerce um papel fundamental de identificação, de socialização. Elas produzem sentimentos, significados, lembranças, anunciam ou denunciam uma realidade, evocam memórias pessoais e visões de mundo<sup>(9)</sup>.

Na descrição denotativa foi possível observar a predominância de desenhos, sejam eles de figuras humanas, objetos e símbolos. Os desenhos são representações visuais, assemelham-se àquilo que representam, imitam, esquematizando visualmente, as pessoas e os objetos do mundo real. Eles levam a associação com as imagens mentais produzidas a partir das experiências e vivências humanas, por exemplo, as silhuetas humanas reduzidas a dois círculos sobrepostos e a quatro traços para os membros, são traços visuais suficientes e necessários para reconhecer este desenho como representativo de figura humana<sup>(10)</sup>. Embora sem nenhum tipo de identificação seja de gênero, raça, cor ou cultura.

Em menor número observamos ilustrações e fotografias. As ilustrações são expressões que se aprofundam em detalhes informativos, com cores,

formas e texturas<sup>(8)</sup>. As fotografias são consideradas imagens perfeitamente semelhantes, puros ícones. Elas vivificam, são cópias de algo ou de alguém produzido como imagem, são elos documentais e afetivos que perpetuam a memória<sup>(8,11)</sup>. A imagem fotográfica é polissêmica, ou seja, está passível de vários significados e interpretações. O receptor dessas imagens irá interpretá-la influenciado por suas imagens mentais e por todo seu aparato cognitivo, cultural, ideológico, religioso, político que são parte de sua vida. Essas influências fazem com que uma mesma foto possa sofrer diversos tipos de interpretação quando vista por diferentes receptores<sup>(11)</sup>.

Na fase conotativa foi possível fazer a análise de todos os elementos que compuseram os cartazes (elementos imagéticos e signos linguísticos) e como eles se relacionavam uns com os outros. Importante ressaltar que todos os cartazes tinham na sua composição imagens e signos linguísticos em quantidades equivalentes. Por ser polissêmica a maioria das imagens estão acompanhadas de texto escrito. O texto ajuda a tirar a ambiguidade da imagem, direciona a leitura e interpretação do leitor. Texto e imagem juntos contribuem para o sentido completo da mensagem a ser transmitida permitindo a inserção da mesma em um determinado contexto<sup>(8,11)</sup>.

Isto está bem demarcado no cartaz 6 onde todas as imagens estão acompanhadas de textos que a complementam. O cartaz 5 também é possível fazer essa associação pois a imagem de dois balões de diálogo e o texto de maior destaque remetem a mensagem de escuta atenta. Premissa fundamental para o estabelecimento de um diálogo e uma conduta terapêutica exitosa<sup>(4,12)</sup>. No cartaz 4, o texto pode ajudar na interpretação da fotografia, visto que a imagem não está muito clara. Em contraposição, nos outros cartazes é possível notar a não congruência entre os signos linguísticos e as imagens. Os primeiros apontam para o poder da fala, do diálogo, mas as imagens remetem ao silêncio, ao isolamento, a introspecção.

A composição da mensagem visual é um dos seus utensílios plásticos fundamentais. Em qualquer imagem a sua construção tem papel essencial na hierarquização da visão e na orientação da leitura da imagem. O olho do leitor segue os caminhos que lhe foram preparados na obra, contradizendo a ideia injustamente difundida de uma leitura global da imagem<sup>(10)</sup>. Portanto quando a imagem é composta por uma ilustração de um (a) jovem que ocupa um terço do cartaz seguido de um texto com informações sobre os sinais de alerta a serem observados nas pessoas em ideação suicida direciona a interpretação do leitor. Ele será capaz de associar imagem e texto e chegar à mensagem final: precisamos estar atentos a esses pontos na prevenção do suicídio.

Quando comparados os elementos imagéticos que compõem os cartazes, figuras humanas (15) e objetos (21), percebe-se a predominância de objetos, sendo esses sempre relacionados aos principais pontos na discussão da temática

prevenção do suicídio. As imagens representam principalmente, apoio, acolhimento, diálogo e os sinais de alerta da ideação suicida, o que está em acordo ao preconizado pela OMS/OPAS. Para a prevenção do suicídio é preciso investir em ações que promovam relacionamentos saudáveis e ampliem conhecimentos sobre riscos pessoais, ambientais e sociais associados as intenções suicidas com jovens e adolescentes, como: tentativa prévia; transtorno mentais (depressão, ansiedade); uso de drogas lícitas/ilícitas; relações interpessoais conflituosas; desesperança; exposição à violência na família (abuso físico e sexual) e na comunidade (*bullying* e homofobia) entre outros<sup>(12,13)</sup>.

Os signos linguísticos que acompanham as imagens ora se apresentam com verbos no infinitivo ou imperativo, ora convidam o leitor ao diálogo, ora trazem informações relevantes para a transmissão da mensagem final. A maioria dos cartazes tenta se aproximar do leitor apontando atitude, práticas e comportamentos que podem trazer agravos a saúde do adolescente<sup>(14)</sup>.

A prevenção de agravos a saúde tem por objetivo prever, antecipar o aparecimento de acontecimentos que não são desejáveis entre populações consideradas estatisticamente em situações de risco<sup>(14)</sup>. Entende-se que o suicídio é um fenômeno complexo e multifatorial, analisando esse fenômeno de forma contextualizada é possível compreender as situações de maior risco. O estigma relacionado ao suicídio impede a procura de ajuda, que poderia evitar mortes<sup>(3)</sup>.

O uso dos verbos no infinitivo e imperativo reforçam a mensagem de imposição de comportamentos, condutas e atitudes padronizadas<sup>(7)</sup>. O que não dialoga com uma temática tão complexa como o suicídio. Ações do tipo prescritivas possuem pouca efetividade na prevenção de agravos a saúde. O cuidado em saúde para as pessoas com comportamento suicidas requer uma abordagem ampliada, levando-se em consideração a mediação de condições sociais, do contexto e a participação de uma rede de apoio familiar e comunitária<sup>(14)</sup>.

Em relação as cores, foi possível observar que os cartazes são coloridos, com cores fortes e vibrantes o que contribui para transmissão da mensagem, chama atenção do leitor. Apenas um cartaz priorizou a palheta de cores amarela, uma referência a campanha setembro amarelo de prevenção ao suicídio. As cores podem ser consideradas símbolos de diversos elementos em qualquer cultura. Neste caso, a cor amarela traduz o simbolismo da campanha.

A produção de significados, a partir de uma imagem, pode ser realizada de maneira implícita e casual pelo leitor, sem seguir caminho interpretativo previsto no processo analítico sistematizado. A interpretação depende de conhecimentos e experiências anteriores influenciadas pela história, cultura, contexto e outros aspectos sociais. É fundamental levar em consideração essas influências para a compreensão das atribuições de sentidos produzidas pelas imagens nos leitores. A

contextualização reduz as possíveis ambiguidades e favorece a compreensão das imagens, considerando que as mesmas são polissêmicas e complexas iconicamente<sup>(10)</sup>.

A prevenção do suicídio não é tarefa fácil visto a sua característica multifatorial e o seu impacto nas famílias, escolas, comunidades e serviços de saúde onde as pessoas estão inseridas. Portanto, para a prevenção do suicídio é necessário atuar em várias frentes com políticas públicas eficazes que atendam a todas essas demandas<sup>(4,13)</sup>.

Sabe-se que o suicídio tem relação direta com problemas de saúde mental, e conseqüentemente com seus determinantes, que incluem questões individuais, sociais, culturais, econômicos, políticos e ambientais. Evitar que jovens fiquem expostos a essas situações e diminuir o acesso aos meios letais do ato suicida, como pesticidas, álcool, drogas e armas de fogo é imperativo na prevenção do suicídio<sup>(12,13)</sup>. A partir da análise dos cartazes é possível afirmar que três deles (2,3,6) dialogam com estas premissas defendidas pela OMS.

A informação e a discussão sobre a prevenção do suicídio, e todos os seus fatores de risco devem se fazer presentes, diminuindo o tabu e dando visibilidade ao assunto, quanto maior o conhecimento sobre depressão e suicídio maiores são as chances de prevenção<sup>(6)</sup>. É relevante a participação de familiares e pessoas próximas na prevenção do suicídio de pessoas em sofrimento, estando atentos aos sinais, com a possibilidade de intervir na queixa. Isto porque a rede de apoio é capaz de auxiliar os profissionais de saúde na detecção precoce e no manejo do paciente em risco<sup>(5)</sup>. Todos os cartazes analisados corroboram esta informação e tentam de alguma forma transmitir essas mensagens.

Os profissionais de saúde da atenção básica possuem potencial para o desenvolvimento de estratégias e ações que propiciem a identificação e intervenção precoce de pessoas em risco de suicídio. A atenção básica é a porta de entrada no sistema de saúde e, portanto, deve acolher, promover o vínculo e atender as necessidades das pessoas que buscam atendimento<sup>(6)</sup>.

Mesmo sendo uma das principais causas de morte entre adolescentes e jovens, e apesar das indicações da OMS relacionadas a sua prevenção, o suicídio tem baixa prioridade na saúde pública, recebendo pouco investimento financeiro e humano. Evidencia-se, portanto, a necessidade de ações, estratégias e políticas públicas de prevenção ao suicídio associadas a promoção da saúde mental da população mais afetada por este fenômeno<sup>(4)</sup>.

## CONCLUSÃO

O suicídio é o desfecho de um processo complexo e multifatorial que envolve as relações interpessoais e os contextos em que os adolescentes estão inseridos. Ao analisar as imagens veiculadas nas campanhas de prevenção ao suicídio foi possível observar que elas abordam de maneira direta ou indireta os principais assuntos que envolvem a temática. Utilizam signos linguísticos e cores que dialogam com o público de adolescentes e jovens.

A imagem como representação visual precisa ser entendida dentro de um contexto social para a produção de sentido. Ela anuncia e denuncia uma realidade. E neste sentido os cartazes das campanhas cumpriram o seu papel, todos eles tiveram como tema central e conseqüentemente como conhecimento difundido a prevenção do suicídio.

Por se tratar de um fenômeno que atinge toda a população mundial e embora seja um grave problema de saúde pública, é imperativa a prevenção por meio de ampliação de espaços de discussão nas escolas, universidades, serviços de saúde e nas famílias. É preciso que ações e estratégias de prevenção, como as campanhas, tragam informações, alertas e direcionamentos no sentido de ajudar as pessoas em sofrimento. Estas campanhas podem ser ferramentas de empoderamento de adolescentes, jovens, professores e profissionais da saúde no sentido de conhecer os fatores e sinais de uma pessoa em ideação suicida e assim, possibilitar uma intervenção direta, de forma precoce, amparada por uma equipe de profissionais capacitada para o acolhimento e atendimento.

Este estudo contribui para a ciência da enfermagem ao apontar as potencialidades e fragilidades das mensagens veiculadas nas campanhas de prevenção do suicídio e como estas podem ser trabalhadas na construção de futuros cartazes possibilitando assim a redução da incidência do suicídio.

Como limitação do estudo ressalta-se que foram incluídos cartazes do Brasil, México, Chile, e OPAS por estarem disponíveis no ambiente virtual. Os resultados apontam para a necessidade de outros estudos que identifiquem e avaliem o impacto dessas campanhas na população de adolescentes.

#### REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde, Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. 2ª ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2018. Disponível em: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger\\_cuidar\\_adolescentes\\_atencao\\_basica\\_2ed.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf).
2. Medina-Pérez OA, Ospina-Sánchez SM, Cardona-Duque DV. Caracterización del suicidio en adolescentes del Departamento de Quindío. Colombia, 1989-2013. Rev haban cienc méd. 2017;16(5):784-795. Disponível em: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1729-519X2017000500011&lng=es](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1729-519X2017000500011&lng=es).
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde, Boletim Epidemiológico: Perfil epidemiológico dos casos notificados de violência autoprovocada e óbitos por suicídio entre jovens de 15 a 29 anos no Brasil, 2011 a 2018. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2019. Disponível em: <https://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/setembro/13/BE-suic--dio-24-final.pdf>.
4. World Health Organization. Preventing suicide: a global imperative. Geneva; 2014. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/1](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/131056/9789241564779_eng.pdf;jsessionid=4332D198748539F64C62A5AE7FFF766A?sequence=1)

5. Batista MD, Maranhão TLG, Oliveira GF. Suicídio em jovens e adolescentes: uma revisão acerca do comportamento suicida, sua principal causa e considerações sobre as formas de prevenção. Id on Line Rev Mult Psic. 2018;12(40):705-719. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/idonline.v12i40.1152>.
6. Silva NKN, Carvalho CMS, Magalhães JM, Carvalho Junior JAM, Sousa BVS, Moreira WC. Ações do enfermeiro na atenção básica para prevenção do suicídio. SMAD, Rev eletrônica saúde mental alcool drog. 2017;13(2):71-77. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v13i2p71-77>.
7. Neto JC, Oliveira JD. Image analysis of an official campaign against HIV/AIDS in Brazil: a qualitative study. Rev baiana enferm [Internet]. 2020 [citado em: 6 out. 2021]; 34:e38224. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-86502020000100357&lng=pt](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502020000100357&lng=pt).
8. Penn G. Análise Semiótica de Imagens Paradas. In: Bauer MW, Gaskell G, organizadores. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 2a ed. Petrópolis: Vozes; 2008. p. 319-342.
9. Rodrigues AI, Costa AP. A imagem em investigação qualitativa: análise de dados visuais. In: Amado J, Crusoé N MC, editores. Referenciais Teóricos e Metodológicos de Investigação em Educação e Ciências Sociais. Salvador da Bahia: Edições UESB; 2017. p. 195-218. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/324831699>.
10. Joly M. Introdução à análise da imagem. Lisboa: Editora Edições 70; 2007. Disponível em: <https://flankus.files.wordpress.com/2009/12/introducao-a-analise-da-imagem-martine-joly.pdf>.
11. Simionato AC. Métodos de análise de assunto em fotografias: estudo no âmbito do ensino da representação da informação. Inf. 2017;22(2):532-45. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2017v22n2p532>.
12. Organização Pan Americana de Saúde. Plan of action on mental health 2015-2020. Genebra; 2016. Disponível em: [https://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_content&view=article&id=11337:plan-of-action-on-mental-health-2015-2020&Itemid=41600&lang=f](https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=11337:plan-of-action-on-mental-health-2015-2020&Itemid=41600&lang=f).
13. Dantas ESO. Prevenção do suicídio no Brasil: como estamos? Physis: Revista de Saúde Coletiva [internet]. 2019 [citado em: 6 out. 2021]; 29(3):e290303. Disponível em: [https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290303>Epub\\_25\\_Nov\\_2019. ISSN\\_1809-4481. https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290303](https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290303>Epub_25_Nov_2019. ISSN_1809-4481. https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290303).
14. Borges CD, Jesus LO, Schneider DR. Prevenção e promoção da saúde: revisão integrativa de pesquisas sobre drogas. Psicol pesq. 2018;12(2):1-9. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-12472018000200002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000200002).

**Editores responsáveis:**

Patrícia Pinto Braga

Aracely Díaz Oviedo

**Nota:** Artigo extraído de um relatório de pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) “Análise das imagens sobre suicídio na adolescência veiculadas nas campanhas de promoção da saúde na América Latina”. O projeto foi financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal fluminense com apoio do Conselho Nacional de desenvolvimento Científico e tecnológico (CNPq), Rio de Janeiro, Brasil

**Recebido em:** 12/12/2021

**Aprovado em:** 21/06/2022